

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

JULIANA PATRÍCIA DE SOUZA SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2012

JULIANA PATRÍCIA DE SOUZA SANTOS



UTFPR

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Profa. Joice Maltauro Juliano

MEDIANEIRA

2012



TERMO DE APROVAÇÃO

A importância da leitura no processo de ensino-aprendizagem
na educação à distância

Por

Juliana Patrícia de Souza Santos

Esta monografia foi apresentada às 9hs40min do dia 01 de dezembro de 2012 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Medianeira. A aluna foi avaliada pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Professora Joice Malturo Juliano
UTFPR – *Campus Medianeira*
Orientadora

Professora Janete
UTFPR – *Campus Medianeira*
Membro

Professor Nelson
UTFPR – *Campus Medianeira*
Membro

Dedico este trabalho com imenso carinho aos grandes personagens da educação. Aos professores, que com seu suor diário se desdobram para desempenhar seu papel com qualidade e aos meus pais que fazem parte dessa teia. A vocês minha eterna admiração.

AGRADECIMENTOS

Nosso Senhor está comigo em todos os momentos, ao meu lado ou me carregando em seus braços. A fé que tenho em Ti Senhor me ampara. Sua serva agradecida por realizar maravilhas em minha vida.

A meus pais – Valdecy Pereira dos Santos e Valdecir de Souza Santos e meu irmão – Vitor Hugo de Souza Santos que são o alicerce da minha construção. A base de tudo que sou. A vocês – minha família, o agradecimento é sempre eterno, que mesmo distantes não medem esforços em me orientar.

O apoio de você Ricardo, sempre presente, em meus momentos de angústias e incertezas. Obrigada por fazer parte da minha vida.

A algumas grandes amigas – Ana Beatriz Szczuk, Josiane do Nascimento Bezerra, Patrícia Zorze e Thaisa Yumi Takeda Violin, cada qual a seu modo estiveram presentes no desenrolar desse processo, amparando-me nos momentos mais difíceis.

A professora orientadora, Joice e aos tutores do Polo UAB – Elaine e Frans que com seu conhecimento me auxiliaram durante este trajeto, sendo exemplos de profissionais da educação.

Fale, e eu esquecerei.
Ensine-me, e eu poderei lembrar.
Envolva-me, e eu aprenderei.
Benjamin Franklin

RESUMO

SANTOS, Juliana Patrícia de Souza. **A importância da leitura no processo de ensino-aprendizagem na educação à distância.** Monografia de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Orientadora: Professora Joice Malturo Juliano, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira - PR, 2012.

O presente trabalho trata da importância da leitura no processo de ensino-aprendizagem na educação à distância. Nesse sentido, entende-se que a sociedade passa por um momento de grandes transformações tecnológicas e sociais e, em ritmo semelhante, a educação cria novas formas para se adaptar aos novos ritmos sociais de forma a integrar cada vez mais pessoas aos ambientes escolares. O ensino a distância vem ao encontro dos anseios da atual conjuntura social de ritmo acelerado. Para tanto, nessa modalidade, as formas de ensino e aprendizagem são mais complexas e fazem uso das mais variadas ferramentas tecnológicas. Todavia a leitura é fundamental e necessária para que seja possível ao aluno dar andamento as suas atividades do curso. Nessa perspectiva surgiu a intenção de averiguar a importância da leitura no processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, buscou-se abordar a trajetória histórica da educação à distância e sua relação com a sociedade e ainda informações pertinentes a respeito da importância da leitura de maneira geral e dela no ensino a distância, também as limitações da interpretação de textos e as estratégias para compreensão dos mesmos.

Palavras-chave: Leitura. Educação à distância. Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

SANTOS, Juliana Patrícia de Souza. **The importance of reading in the teaching-learning process in distance learning.** Monograph of Expertise in Education: Methods and Techniques of Teaching. Tutor: Joice Malturo Juliano, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira - PR, 2012

This paper discuss about the importance of reading in the learning process in distance learning. In this way, it is understood that society is going through a time of great social and technological change, and at a similar rate, education creates new ways to adapt to new social rhythms to integrate more and more people to school environments. Distance learning has to satisfy the demands of today's fast development social environment. Therefore, this modality, the forms of teaching and learning are more complex and make use of various technological tools. However reading is fundamental and necessary to be able to give student progress their course activities. From this perspective emerged the intention of investigate the importance of reading in teaching and learning. Thus, we sought to address the historical trajectory of distance education and its relationship with society and yet relevant information about the importance of reading in general and its in distance learning, the limitations of interpreting texts and strategies for understanding thereof.

Keywords: Reading. Distance education. Teaching and learning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 SOCIEDADE E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	11
2.1.1 Marcos históricos da Educação à Distância	13
2.2 O ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO À DISTÂNCIA	15
2.3 A LEITURA NO ENSINO À DISTÂNCIA	16
2.3.1 Material Didático – Ambiente Virtual de Aprendizagem	24
2.4 LIMITAÇÕES DO ENSINO À DISTÂNCIA	27
2.5 ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO DE TEXTOS	28
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	33

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a educação vem passando por expressivas mudanças, em todos os âmbitos, tanto no papel do professor, como na metodologia de ensino e até a escola têm sido objeto de discussão. A Educação à distância (EaD) teve, nos últimos anos, um grande impulso, mediante as mudanças tecnológicas, isto é, as ferramentas da informática, sendo um processo inovador amplo, devido as integrações das tecnologias e da comunicação. Com isso, as inovações tecnológicas e sua inserção no cotidiano da sociedade assumem um papel cada vez mais importante (BELLONI, 2002; ARIEIRA *et al*, 2009; SARMET, ABRAHÃO, 2007).

Nessa modalidade de ensino, não há necessidade de docentes e discentes estarem unidos fisicamente para que haja o processo de ensino-aprendizagem, mas é importante que estejam ligados pelos meios tecnológicos, de maneira que haja comunicação tanto síncrona (se dá em tempo real, unidos no mesmo momento) como assíncrona (não se dá em tempo real -*e-mail*). Logo, encontram-se conectados por meio das tecnologias (BELLONI, 2002; ARIEIRA *et al*, 2009).

O crescimento da modalidade de ensino a distância é contínuo, uma vez que a sociedade passa por grandes transformações tecnológicas e sociais devido à globalização. Dessa forma, para que a Educação esteja ao acesso de todos necessita de adaptações que venham ao encontro das necessidades de seus alunos.

A cada dia que passa, a mão de obra necessária no mercado de trabalho é mais exigente e complexa, pois os empregadores almejam funcionários que efetivamente sejam qualificados para atuarem nas vagas disponibilizadas em suas empresas de forma a prestar um bom serviço e auxiliar no crescimento empresarial. Essa qualificação abrange vários aspectos dos indivíduos, mas, o principal refere-se à escolaridade, formação educacional e cultural dos candidatos.

Há alguns anos atrás, se o indivíduo tivesse formação integral no Ensino Médio (antigo Segundo Grau), já tinha aumentadas as suas chances de conseguir um bom emprego, mas, atualmente o cenário global é outro e as necessidades são outras, portanto, hoje nem mesmo uma graduação aumenta as chances de se conseguir um emprego, pois as exigências são crescentes para que os indivíduos estudem, qualifiquem-se.

Para manter-se atualizadas atualmente, as pessoas têm vários meios de comunicação possíveis como livros, revistas, jornais impressos e *online*, *internet* entre outros, possibilitando assim informações diversificadas e em massa de forma a lhes permitir um raciocínio crítico e reflexivo sobre as informações adquiridas, criando assim o seu próprio modo de pensar e ter suas próprias opiniões a respeito dos mais diversos assuntos.

Nesse sentido, o presente trabalho se insere no contexto de verificar a importância da leitura no processo de ensino-aprendizagem na Educação a Distância, por meio de uma pesquisa bibliográfica a respeito do tema proposto.

Ainda, ao se falar de pesquisa bibliográfica se refere a uma busca de problematização para que se desenvolva um trabalho bem articulado. Logo, leituras intensas são necessárias, havendo análise das contribuições de diversos autores.

A idéia de realização da presente pesquisa se deu a partir de constatações particulares a respeito da forma como a leitura é encarada no curso a distância, sendo que muitas das leituras necessárias no decorrer do curso são realizadas por obrigação, e não com a consciência da importância de que, a partir da leitura dos textos propostos, o sujeito terá informações necessárias para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem.

Pretende-se buscar a real percepção que as leituras proporcionam no sistema de ensino, sendo evidente que não somente a realização da leitura garante uma aprendizagem, sobretudo tal ação desencadeia “um passo” a mais na “escalada” do ensino, em outros dizeres, há uma delimitação de haver um aumento nas possibilidades de se compreender teorias.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 SOCIEDADE E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A sociedade encontra-se em intensas transformações sociais, econômicas, políticas e também educacional. Nessa perspectiva a educação a distância está sendo cada vez mais incorporada nas tecnologias da informação e comunicação. Logo, os ambientes virtuais de aprendizagem são locais que contém textos com as informações fundamentais a respeito dos conteúdos trabalhados. Para tanto, se faz necessário a organização das ideias dos assuntos propostos para que tenham relevância no que concerne a leitura (PAN, 2005).

Conforme Saraiva *et al* (2006), há alguns questionamentos que não podem passar despercebidos, sendo eles a autonomia dos alunos, a aliança destes com o aprendizado e as posições dos professores e tutores. Desta forma, a qualidade da formação pode tornar-se abalada, se não houver uma dedicação intensa do estudante na realização das leituras pertinentes, sendo que este normalmente é entendido como trabalhador-aluno que se utilizou deste sistema. Vale ressaltar a grande importância da integração do discente com o curso, isto é, a aliança que faz com a busca de tal aprendizado, o seu comprometimento em se tornar em parte autônomo deste processo, alcançado por meio das extensas leituras que realiza a fim de adquirir conhecimento. Sendo assim, a legislação brasileira define no artigo 1º que:

Educação a Distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos, sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação (BRASIL, 1998).

A educação a distância é definida como a aplicação de um conjunto de métodos, técnicas e recursos, postos à disposição de alunos para que, em regime de auto-aprendizagem, possam adquirir conhecimentos ou qualificações de diferentes níveis, desde que seja fornecida a totalidade dos elementos didáticos associados a uma determinada aprendizagem.

A qualificação do sujeito é buscada, adotando uma correta perspectiva educacional, em que se deve considerar o processo educativo como algo dinâmico e ativo, tornando os estudantes críticos e reflexivos para a vida em sociedade, sendo que as tecnologias de informação e comunicação (TICs) devem ser utilizadas de forma a ser uma ferramenta da aprendizagem, não meramente um veículo de transmissão de dados (VERSUTI, 2011). Com isso, o ato de ler deve proporcionar a reflexão sobre o que foi lido. Não basta apenas “pincelar” sobre o material escrito ou impresso, é necessário que as informações, ao menos as essenciais, sejam extraídas e assimiladas pelo aluno a partir do que foi lido.

Versuti (2011) afirma que se deve privilegiar o lado cognitivo dos aprendizes, que se leve em conta a motivação desses sujeitos, identificando o estilo de aprendizado de cada indivíduo, sendo tal ato concretizado por meio das intensas leituras e a troca de experiências em interações. Para tanto, ressalta-se a importância do professor-mediador, o tutor que apresenta papel relevante em todo processo, sendo um grande responsável por manter os alunos interessados e motivados, além de ser orientador e facilitador da aprendizagem. Com isso, o autor expõe que a importância de ler não se refere somente a ler propriamente dito, mas em todas as extensões que a leitura proporciona.

Segundo Sá (2006), a modalidade a distância permite ao acadêmico uma série de benefícios que o sistema presencial não oferece como a flexibilidade de horários, a autonomia construída pelo aluno, o processo educacional centrado no estudante, interação entre aluno e professor e aluno e tutor, entre outros. Porém, a auto-organização para tornar-se autônomo na realização de suas atividades é algo extremamente difícil e complexa, onde a dedicação e perseverança do aluno são fundamentais.

De acordo com Reis (2000), o ensino a distância é uma consequência de diversos fenômenos, entre estes a globalização, a necessidade de acesso a informações, as novas formas de organização sociocultural, bem como o valor mercadológico, isto é, a obtenção de lucros institucionais.

Percebe-se atualmente que ainda existe preconceito por parte de alguns cidadãos a respeito do ensino à distância, pois acreditam não ter a mesma seriedade de um curso presencial e está mais vulnerável a fraudes, ou por acreditar que o ensino é de menor qualidade. Contudo, há diversos estudos que reforçam que este processo é uma resposta da sociedade as necessidades do indivíduo e que

este é sim, preparado, educado e ensinado para uma convivência em sociedade, respondendo aos seus anseios. Além disso, o sistema conta com uma rede de tutores, responsáveis por acompanhar e auxiliar na elaboração de trabalhos à distância. Na realidade, há uma exigência presencial, referida a alguns encontros, a avaliação final, também defesa de monografia e a estágios (GIOLO, 2008; SEGENREICH, 2006).

Diante do exposto anteriormente por Giolo (2008), entende-se que o curso superior na modalidade a distância possui o mesmo rigor, talvez até maior do que do curso presencial e torna seus alunos mais autônomos, independentes, críticos e reflexivos, uma vez que os mesmos necessitam estar em contínuo estudo e fazendo inúmeras leituras para tornar possível a resolução de suas atividades no decorrer do curso.

2.1.1 Marcos históricos da Educação à Distância

O desencadeamento do ensino a distância se deu a partir de 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9.394 de 20 de dezembro de 1996, contudo, teve maior estruturação a partir de 2000. A princípio foi conduzido por instituições públicas, seguido mais adiante pelo setor privado. É importante salientar que o foco das instituições privadas se baseou no mercado educacional, com maior facilidade de acesso a população, sendo que o objetivo, de acordo com a legislação era a educação continuada (GIOLO, 2008, p. 1212). Sendo assim, o artigo 80 da LDB afirmava que “O Poder público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada” (BRASIL, 1996).

A educação à distância antes do surgimento das tecnologias de informação e comunicação (TIC's) contava com um aluno solitário, relacionando-se com o apoio de material didático. Contudo, com o advento das TIC's houve uma “libertação” dessa modalidade de ensino, viabilizando novos recursos pedagógicos, bem como o surgimento de novos atores educadores nesse processo, como a tutoria presencial atuando de modo motivacional (CORTINHAS, 2011, p. 10903). Contudo, segundo a Secretaria Estadual de Educação/Ministério da Educação e Cultura SEED/MEC

(2007, p. 07), a educação a distância não possui um modelo único, visto que cada instituição superior adota suas combinações de acordo com os recursos tecnológicos e educacionais.

O crescimento dessa modalidade em nosso país teve maior expansão com a implantação da TV Escola e o Telecurso 2000, promovendo a capacitação de inúmeros sujeitos (SEED/MEC (2007). Ainda assim, a legislação, por meio do Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005 estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, em que:

[...]caracteriza-se a educação à distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (Art. 1º BRASIL, 2005).

Sá (2006) descreve algumas diferenças entre a educação presencial e a distância. Para tanto, a exposição das diferenças aborda que a própria modalidade a distância permite ao acadêmico uma série de benefícios que o sistema presencial não oferece, citando a flexibilidade de horários, a autonomia construída pelo aluno, o processo educacional centrado no estudante, interação entre aluno e professor e aluno e tutor, entre outros. Isso se torna necessário pelo fato do ensino virtual ainda ser uma barreira com relação a preconceitos por alguma parcela da população.

Reis (2000),relata que o ensino a distância é uma consequência de diversos fenômenos, entre estes a globalização, a necessidade de acesso a informações, as novas formas de organização sociocultural, bem como o valor mercadológico, isto é, a obtenção de lucros institucionais. Nesse sentido, aborda os modelos de ensino a distância e os modelos de tutoria. Com relação aos modelos de ensino a distância, tem-se:

- ✓ **modelo de primeira geração:** utilizando como forma de comunicação a correspondência;
- ✓ **modelo de segunda geração:** a transmissão se dá por meio de rádio e TV;
- ✓ **modelo de terceira geração:** ambiente virtual de aprendizagem como forma de interação síncrona e assíncrona;

No que diz respeito aos modelos de tutoria, a pesquisa de Reis (2000) apresenta:

- ✓ **semipresencial:** apresentam tutoria a distância; os estudantes devem realizar as atividades e possuem atendimento via telefone;
- ✓ **bimodal:** possuem tutoria virtual e presencial em alguns momentos;
- ✓ **virtual:** interação ocorre inteiramente pela tutoria virtual;

2.2 O ENSINO APRENDIZAGEM NO ENSINO A DISTÂNCIA

A modalidade a distância rompe com as barreiras de espaço e tempo, bem como possibilita uma nova concepção de educador e de educando e também de ensino-aprendizagem, isto é, acaba por gerar frente ao sistema educacional uma nova postura de ambos. Faz-se imprescindível mencionar que nesse sistema é preciso que o educador haja como mediador e não a máquina (CORTINHAS, 2011, p. 10902).

O legado de Freire é permeado de vasto conhecimento, assim no livro *Pedagogia da Autonomia* ele menciona acerca do conhecimento que:

Ao ser produzido, o conhecimento novo supera outro antes que foi novo e se fez velho e se "dispõe" a ser ultrapassado por outro amanhã. Daí que seja tão fundamental conhecer o conhecimento existente quanto saber que estamos abertos e aptos à produção do conhecimento ainda não existente (FREIRE, 1996, p. 15).

Sendo assim, o ensino-aprendizagem tem relação com o conhecimento que é construído e reconstruído, como expõe Freire.

Logo, de acordo com Santos (2002) o leitor não deve atuar simplesmente de modo mecânico com relação ao texto, ainda mais quando se fala de educação à distância, ou seja, atitudes passivas não permitem reflexões críticas. Assim, é preciso que as idéias sejam expressas pelos sujeitos, não somente decodificando sinais gráficos.

Com isso Santos (2002, p. 04) diz que “[...] a leitura deve ser considerada uma atividade de construção dos sentidos de um discurso do "eu" com o "outro", mediatizados pelo mundo”. A partir disso a leitura constitui os sentidos e significados, levando ao ensino.

Dados apontam um grande número de inscritos em cursos a distância, contudo, o índice de desistentes também é elevado. Nesse sentido, não basta apenas qualidade no conteúdo a ser ministrado e as ferramentas tecnológicas adequadas. É preciso que haja um profissional capacitado que irá auxiliar o estudante durante todo seu processo, sendo este o tutor (MACHADO, MACHADO, 2004).

Messa (2010) defende que o aprendizado significativo ocorre quando se atende a quatro fases com relação ao Ambiente Virtual de Aprendizagem, sendo atenção, relevância, confiança e satisfação. A atenção está voltada para a uma atividade que vise desenvolver o ensino. Já a relevância utiliza de situações da vida real para assim contextualizar a lição, com finalidade de promover interesse nos estudantes. A confiança está pautada na organização simples até o complexo do material, para que haja êxito no acompanhamento desse discente. Por fim, a satisfação alcançada através do *feedback* que retrata o desempenho do aluno.

O processo de ensino aprendizagem no ensino a distância é um norteador de inserção social, em que práticas de leitura promovem a integração do ensino e o desencadeamento de ações reflexivas do discente (SANTOS 2002).

O ensino aprendizagem requer estudo constante e busca de informações de modo a construir e reconstruir conceitos. Nesse sentido, "[...] ler, como um ato de estudar, não é um simples passatempo, mas uma tarefa séria, em que os leitores procuram clarificar as dimensões opacas de seu estudo." (FREIRE 1992 APUD SANTOS, 2002 p. 01).

2.3 A LEITURA NO ENSINO A DISTÂNCIA

Antes de iniciar os conceitos relativos à importância da leitura é preciso que seja exposta a evolução dos olhares acerca de leitura e da educação durante a evolução da sociedade. Assim, Barreto(2006 apud Souza 2008, p. 02) apontam que:

[...] o aparecimento e difusão da leitura silenciosa, redução do controle da Igreja, aparecimento do ensino laico, reconhecimento da importância da alfabetização, invenção da imprensa, tipo móvel, mercado editorial, aumento do interesse pela ficção, aparecimento da

Literatura Infanto Juvenil, no século XVIII, bem como a expansão do ensino público, além do aparecimento do novo modelo econômico.

Logo, tal evolução descrita mostra como a educação/leitura vai se moldando ao longo do tempo de acordo as mudanças sociais vigentes. Isso retrata que se buscam sempre melhorias pautadas em questões econômicas, políticas, sociais e financeiras.

A leitura e seus questionamentos têm sua importância particular no desenvolvimento social. Todavia, é preciso que seja exposto que a leitura se dá a partir de uma escrita. Logo, Mello e Gonçalves (2012) mencionam que antes da escrita, a comunicação se dava de forma gestual, depois por sons, o que originou a fala. Assim, com a evolução a comunicação passou a ocorrer por sinais gráficos e mais adiante com a escrita. Tal evolução ocorreu devido à necessidade de que houvesse uma comunicação entre os indivíduos e com isso as transmissões do conhecimento eram passadas de geração em geração, até os dias de hoje. Com isso, houve o aprimoramento dos códigos, dos sinais gráficos, desenhos, e toda evolução levou a criação da linguagem. Mediante toda evolução histórica da língua e da escrita, atualmente a escrita se encontra em nosso cotidiano sob inúmeros aspectos, como *e-mails*, placas, bilhetes, receitas, produtos alimentícios, dentre tantos outros.

O sujeito se torna leitor pelos mais variados motivos, sejam eles na instituição escolar, no ambiente familiar, e em outros espaços. Todavia, são as experiências vivenciadas pelo leitor, bem como suas relações com o mundo que delimitam os modos de ler (SOUZA, 2012).

O autor expõe duas formas de leitura, sendo uma preocupada com o significado das coisas, a teoria que o conteúdo preconiza, e outra que contempla a construção de novas percepções, quer sejam políticas, econômicas, sociais, educacionais, de acordo com a produção de sentidos que o texto agrega.

A leitura para cumprir esse papel requer aprimoramento do seu conceito. Ler não é apenas decifrar símbolos mas ressignificar esses símbolos dando-lhes sentido para que o leitor entenda a mensagem que o texto, ou outra qualquer forma ou fonte de informação de que se utilize quer lhe transmitir, ou com ele dialogar, tornando-o capaz de encontrar seu próprio sentido da mensagem, não, obrigatoriamente, a significação que o autor propõe (CUNHA, 2011, p. 79).

Segundo Koch, Elias (2006) a escrita não está solta, mas possui três focos, sendo foco na língua, foco no leitor e foco na interação. O foco na língua se refere ao código, isto é, o texto é o produto dessa codificação do escritor para que o leitor decodifique as informações. Ao se falar do foco no leitor vê-se que há expressão do pensamento de quem escreve, desconsiderando o leitor e a interação a ser promovida. Por fim, o foco na interação se dá por uma via de mão dupla, ou seja, os conhecimentos de ambos são levados em conta.

Dessa forma, o autor expõe que a leitura é importante na medida em que a escrita seja compreendida e isso tem fator relevante com o sujeito que o realiza, isto é, o sentido que o conteúdo expressa tem relação com o leitor, se o mesmo é ativo e realiza interpretação mediante os conhecimentos que apresenta, além ainda de questões sociais, econômicas, financeiras. Ainda assim, o que o escritor deseja expressar nem sempre é o que o leitor interpreta e o contrário é verdadeiro, justificando-se pelos fatores citados na frase anterior.

Os sentidos do texto são relevantes ao processo cognitivo, visto que ocorre uma produção de novos conhecimentos a partir dos conhecimentos prévios existentes, levando a transformação das perspectivas do sujeito (FERREIRA; DIAS 2004).

Segundo Ferreira e Dias (2005), a interação entre leitor e texto gera três consequências, sendo a ideia do sujeito ativo, a leitura ser guiada pelos objetivos do leitor e que a interpretação depende dos objetivos traçados pelo leitor. Logo, a interpretação do texto pode se tornar variável de acordo com os conhecimentos, os interesses, os objetivos de cada leitor.

De acordo com Spindola (2008), a leitura é vista como um processo que leva ao desenvolvimento, devido à reflexão que propõe. Entretanto, nem todos os indivíduos aprofundam o conhecimento que poderiam, ou seja, não são todas as pessoas que leem que se tornam questionadores e reflexivos. Nesse sentido, é necessário que o professor seja um mediador de ideias, de conhecimento, isto é, um facilitador. Logo:

[...]cabe, pois, ao professor, atuar de modo a facilitar para o aluno a compreensão das nuances, sutilidades e percepções do livro, tornando o texto algo inteligível e, mais do que isso, apreciável do ponto de vista do aprendente (SPINDOLA, 2009, p. 23).

Quando se fala da leitura, há espaços em que ela se torna mais presente, havendo a disseminação das informações como a biblioteca, em que essa é:

[...] um dos mais antigos sistemas de informação existentes na história da humanidade, é considerada pólo de irradiação cultural de grande significação. Inerente à sua própria condição tem o papel de motivar o leitor para o livro e a leitura (CARVALHO E GESTERIA 2006 *apud* SOUZA, 2008, p. 05).

Com isso, quanto mais se lê, mais os conhecimentos vão sendo apropriados, bem como o desenvolvimento das competências e também ocorre uma filtração das informações existentes.

No ensino a distância é imprescindível que se tenha o hábito da leitura, uma vez que essa modalidade de ensino exige do aluno vasta pesquisa e leitura sobre os mais diversos assuntos pertinentes ao curso e disciplina a ser estudada.

Com isso, a leitura:

É uma maneira de focalizar, por meio dos mais variados tipos de textos (artigos, música, cinema, literatura, artes plásticas...), outras vozes que muitas vezes estão excluídas do livro didático. Dessa forma, a leitura pode exercer uma função importante, pois tem a capacidade de transgredir e desconstruir as representações existentes nesses livros, que quase sempre são baseadas em estereótipos, como também promover de forma mais democrática o acesso ao “outro” (BRAGA; FIGUEIREDO, 2008, p. 2534).

Ao ler, os indivíduos passam de uma postura passiva, para uma postura ativa e crítica a respeito daquilo que lê fazendo interface com fatos que ocorrem na sociedade atual de maneira a entender melhor o processo evolutivo da sociedade.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) na Educação à Distância (EaD) ou também na semi-presencial é o local em que os alunos realizam as postagens das atividades e interagem com professor e tutor à distância. Para tanto, essas novas tecnologias da informação e da comunicação (NTIC) proporcionam novas práticas de leitura, justificada pela cultura digital. Ainda assim, como o estudante possui e/ou deve possuir autonomia de ensino, o mesmo é em grande parte responsável pela aprendizagem (PFEIFFER, CASSANO, 2010).

Ainda o autor expõe que enquanto por um lado há discentes com flexibilidade de estudo, por outro lado e em grande maioria há inúmeros estudantes com limitações na compreensão de textos.

Quando se fala da leitura não há apenas construção e reconstrução de conceitos, mediante os conhecimentos a serem adquiridos, há também questões de nível sensorial, afetivo, emotivo e também de sensibilidade. Logo, há apropriação de um ou vários tipos de leitura.

Cada autor expõe as formas de se compreender a leitura, sendo que Lajolo (1982), *apud* Spindola (2009, p. 23) diz que:

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significação, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista.

Santos (2002) menciona que ao se deparar com o texto, há uma leitura inicial sensorial, vendo no texto um objeto em si e toda sensação que o mesmo desperta.

Logo, gera a emoção ou também o tédio, dependendo das expressões do conteúdo. Para tanto, tais leituras – sensorial e emocional são relevantes para a intelectual. A intelectual detecta uma organização do texto, uma análise que constitui uma unidade de compreensão, detectando os propósitos do autor, a crítica exposta e/ou os argumentos usados e a investigação dos procedimentos que o autor utilizou.

A dinamicidade é fundamental para que a aprendizagem tenha efetividade. Sete passos que Santos (2008 *apud* Messa 2010, p. 02) que se referem tanto à construção como também a reconstrução do conhecimento, sendo:

1. **O sentir** – toda aprendizagem parte de um significado contextual e emocional.
2. **O perceber** – após contextualizar o educando precisa ser levado a perceber características específicas do que está sendo estudado.
3. **O compreender** – é quando se dá a construção do conceito, o que garante a possibilidade de utilização do conhecimento em diversos conceitos.
4. **O definir** – significa esclarecer um conceito. O aluno deve definir com suas palavras, de forma que o conceito lhe seja claro.
5. **O argumentar** – após definir, o aluno precisa relacionar logicamente vários conceitos e isso ocorre através do texto falado, escrito, verbal e não verbal.
6. **O discutir** – nesse passo, o aluno deve formular uma cadeia de raciocínio através da argumentação.
7. **O transformar** – o sétimo e último passo da (re) construção do conhecimento é a transformação. O fim último da aprendizagem significativa é a intervenção da realidade. Sem esse propósito, qualquer aprendizagem é inútil (SANTOS 2008 *apud* MESSA 2010, p. 2, grifo do autor).

Assim, as incorporações desses passos levam a incorporação de novos conceitos e a aprendizagem significativa.

Conforme Magalhães (2008) a leitura é entendida como uma prática social, isto é, diz respeito à incorporação da prática, como as formas de atualização ao longo da vida do indivíduo querem seja nas configurações sociais em que o indivíduo faz parte, mas também nas configurações familiares, escolares, nos grupos de amigos e profissionais, bem como de instituições como igrejas, associações ou partidos políticos.

A leitura é o processo mediante o qual se compreende a linguagem escrita [...] para ler necessitamos, simultaneamente, manejar com destreza as habilidades de decodificação e aportar ao texto nossos objetivos, ideias e experiências prévias; precisamos envolver em um processo de previsão e inferência contínua, que se apoia na informação proporcionada pelo texto e na nossa própria bagagem, e em um processo que permita encontrar evidência ou rejeitar as previsões e inferências antes mencionadas (SOLÉ, 1998 *apud* MELLO, GONÇALVES 2012, p.65).

Na Educação a Distância, o material didático substitui a aula tradicional. É através dele que o aluno estabelece contato com o conhecimento. É como se ele fosse o substituto do professor. Por isso, a sua produção para a EaD deve levar em conta aspectos de interatividade que, por não poderem se realizar no mesmo modelo da educação presencial, precisam estar presentes no material didático. (MARIZ (2010) *apud* MELLO e GONÇALVES (2012)).

Conforme Cardoso e Pelozo (2007):

a leitura desenvolve a capacidade intelectual do indivíduo devendo fazer parte de seu cotidiano e desenvolvendo a criatividade e a sua relação com o meio externo.[...] Portanto, o contato com a realidade é fielmente de extrema relevância para dar significado á importância do ato de ler, já que este se faz necessário no cotidiano de cada indivíduo, pois através dele adquire-se meios de combater as imposições decretadas pela classe dominante, onde os dominados se encontram atados, perante tanta brutalidade intelectual, pois para a mesma é conveniente que assim continuem. Contudo, a prática cotidiana da leitura significativa é uma das armas que o cidadão possui para lutar contra tantas injustiças por ele sofridas. Enfim, eis a importância do ato de ler, a efetiva participação social.

A leitura é importante para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra com maior qualificação, visto que a mesma “amplia os horizontes”. Nesse sentido é preciso que os materiais disponíveis contenham textos mais motivadores e desafiadores para que instiguem os sujeitos envolvidos no processo de ensino para que o interesse seja mais evidente. (PFEIFFER, CASSANO, 2010).

Na Educação à Distância grande partes dos alunos são trabalhadores, mães, pais de família que optam por esta forma de ensino pela flexibilidade e autonomia, visto que possuem carga horária repleta de atividades. Optam por acharem “mais fácil” visto que necessitam de aperfeiçoamento profissional, outros uma oportunidade de realizar um curso de graduação e continuar trabalhando. Todavia deixa muitas vezes de lado a realização de leituras complementares, o aprofundamento em determinados conteúdos, fato que não se justifica já que os textos são sócio-comunicativo, isto é, apresenta um sentido, contribuindo para o aprendizado desses indivíduos (FRANCO, 2007).

Souza (2008) coloca que a leitura permite aos indivíduos diversos benefícios, entre eles podemos citar:

- resgate da cidadania;
- ampliação do vocabulário;
- desenvolvimento da auto-estima;
- desenvolvimento de um olhar crítico por parte do leitor;
- possibilita ao leitor maior e melhor interação social;
- permite desenvolvimento de competências;
- torna o profissional mais capacitado e competente.

Um ponto importante para que haja o entendimento da leitura é a compreensão do que se lê, expondo que a mesma possibilita a formação de uma sociedade pautada em consciência de que há direitos e deveres a serem cumpridos, e com isso melhores compreensão e visão do mundo (SOUZA, 2008).

Ora, um povo mais consciente, sociabilizado, leitor e interpretador de conceitos se tornam mais crítico e reflexivo socialmente, agindo de modo a ser mais argumentador. Tais ações promovem mais questionamentos sociais, e com isso a prática da leitura apresenta inúmeras vantagens sociais, pessoais, refletindo em todo contexto em que o sujeito se encontra inserido.

A autora ainda afirma que para uma adequada leitura, um bom leitor deve promover uma percepção e análise crítica do texto, em que há um processo de interação entre o leitor e o texto, sendo que para que haja uma melhor compreensão é preciso que a leitura seja efetuada cerca de duas a três vezes, além de procurar a biografia do autor para saber como o mesmo escreve, a sua estruturação e o desenvolvimento de seu raciocínio.

Outro ponto importante é separar as palavras que desconhece e recorrer ao dicionário, visto que diversas vezes algumas palavras precisam ser entendidas, pois alteram o contexto. Ainda, procurar, quando possível, discutir o conteúdo com outras pessoas para que haja troca de informações e anotar algumas partes interessantes para que com a página para que quando necessário se recorra aquele trecho.

O senso crítico deve ser obtido a partir da interpretação de conceitos expostos nos textos, isto é, no pensamento, conhecimento de mundo, na construção da interpretação, na análise, no domínio do vocabulário que nos atuam:

[...] os esquemas cognitivos do leitor. Quando alguém lê algo, aplica determinado esquema alterando-o ou confirmando-o, mas principalmente entendendo mensagens diferentes de seus esquemas cognitivos, ou seja, as capacidades já internalizadas e o conhecimento de mundo de cada um são diferentes. (KRIEGL, 2002).

A leitura sob os olhares de Braga e Figueiredo (2008), “é uma oportunidade para entrar em contato com a Pluralidade cultural, defendida pelos PCNs”, já que os Parâmetros Curriculares Nacionais expõem conteúdos a fim de determinar a seleção dos conteúdos para uma aproximação do conhecimento da realidade cultural brasileira, quanto à sua formação histórica e configuração cultural, ou seja, trata assuntos relevantes socialmente, culturalmente e politicamente. Tais assuntos não devem ser trabalhados apenas no ensino fundamental, mas em qualquer processo educacional, haja vista a grande relevância que o mesmo apresenta.

A sociedade no decorrer da história vai evoluindo e Almeida (2010, p. 39) afirma que “as experiências acumuladas pela sociedade no decorrer da história dependem da apropriação que se faz delas”. Dessa maneira, as experiências de vida diária levam ao conhecimento das práticas, nesse caso do trabalho, das práticas de leitura. E ainda diz que o ser humano é “envolvido em contínuo processo de acabamentos e inacabamentos, o sujeito, ele próprio inacabado, vai elaborando suas leituras, em sua diversidade de gêneros discursivos” (ALMEIDA 2010, p. 41).

A Língua Portuguesa é norteada mediante diversos aspectos, em outros dizeres, a importância da leitura e do papel do leitor, o seu gênero textual, como os sentidos são construídos, a quebra dos paradigmas e as próprias leituras das imagens, enfim, a constituição de diversos elementos.

Logo, ler é um ato cultural, assim sendo:

[...] envolve o conhecimento da sociedade e não apenas do indivíduo. Isso não significa que, ao ler, o sujeito não possa fazer uma interpretação original ou que não possa dar sua contribuição pessoal de sentidos do texto. Afinal, cada leitor é uno, pois tece contato com pessoas diferentes, com culturas e obras que foram recebidas a seu modo e experiências únicas que fazem parte de sua identidade como sujeito-leitor. Esse repertório acumulado e articulado faz com que cada indivíduo leia um texto de forma particular (AGUIAR, 2011).

Ainda assim, a leitura possibilita o aprender acerca do mundo e mais, a linguagem materializa a consciência. Para tanto, possui estrita ligação com a cultura, visto que a mesma possibilita o envolvimento com a linguagem, fala, escrita de determinado povo.

2.3.1 Material didático – Ambiente Virtual de Aprendizagem

Para que a leitura seja efetivamente compreendida há fatores intervenientes, como descritos em outro momento, sendo que o material didático faz parte desses fatores, seja qual for a forma do material didático disponibilizado, impresso ou em meio digital.

O ambiente virtual de aprendizagem (AVA) é o meio viabilizado para haver transmissão de conhecimento na educação à distância por meio de aulas virtuais, videoconferência, fóruns, *chats*, em que o tempo é predeterminado (MACHADO, MACHADO, 2004). A educação *online* pode ocorrer por meio da comunicação entre os acadêmicos (um a um – *e-mail*), entre um estudante e vários (fóruns). Nesse sentido, é preciso que um discente se interaja desse apetrecho tecnológico, bem como do ambiente virtual de aprendizagem, assim como menciona Azevêdo:

[...] ser um aluno *online* é mais do que aprender a surfar na *internet* ou usar o correio eletrônico. É ser capaz de atender às demandas dos novos ambientes *online* de aprendizagem, é ser capaz de se perceber como parte de uma comunidade virtual de aprendizagem colaborativa e desempenhar o novo papel a ele reservado nesta comunidade (AZEVEDO, 2011).

A conceituação de Ambiente Virtual de Aprendizagem é defendida por Messa (2010, p. 8), como “mídias que utilizam o ciberespaço para veicular conteúdos e permitir interação entre os atores do processo educativo”.

Sendo assim, é preciso frisar que esse conteúdo, a forma exposta, deve ser o mais atrativo possível aos alunos, para que haja eficiência nessa mediação das informações a serem repassadas. Ainda mais quando se fala em Educação à Distância, o discente dessa modalidade tem que ser estimulado e motivado a estudar o máximo possível, para que o conteúdo do texto proporcione um diálogo entre o autor e o estudante. Isso torna mais envolvente a leitura e mais facilitada a interpretação (MELLO, GONÇALVES, 2012).

Ainda, o autor menciona que outro ponto facilitador no material didático é a presença de uma linguagem dinâmica e interpretação simples, pois torna mais eficiente a compreensão do assunto proposto e assim ocorre uma potencialização do processo de ensino-aprendizado, isto é, a mediação se torna mais facilitada por meio do material. Outro aspecto que facilita uma linguagem clara é que a compreensão se dá mais rápida na forma que os conhecimentos empíricos vão se tornando científicos e sistematizados.

O material didático no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) disponível como hipertexto (texto em formato digital) deve estar bem organizado, não devendo haver uma lista de *links* sem que haja uma significação, ou seja, é preciso que haja uma lógica e um esquema que facilite a organização dos hipertextos e que os objetivos do ensino-aprendizagem sejam alcançados.

Portugal (2005, p. 02) caracteriza hipertexto como “[.] Todo texto escrito é um hipertexto onde o leitor se insere num processo também hipermidiático [...] a história do hipertexto é a história do texto, mas é, sobretudo, a história da computação”. A hipermídia é caracterizada como a integração de conteúdos, formas, linguagens e sons, levando ao acesso simultâneo a textos, utilizando elementos da mídia.

Com relação à leitura, a interpretação do material didático no ensino a distância deve ser realizada pelo estudante, e posteriormente pode haver atuação dos tutores a distância para esclarecimentos de dúvidas nos ambientes virtuais de aprendizagem. Logo, essa interação é positiva para que haja comunicação e interação entre os envolvidos nesse processo de ensino (MELLO; GONÇALVES, 2012).

Ao se falar do ambiente escolar presencial cabe ao professor atuar de modo a estimular seus alunos a praticar a leitura em um espaço interativo e participativo. Todavia, no ensino a distância o discente é em grande parte responsável pela autonomia do ensino, ou seja, cabe a responsabilidade de organizar seus horários para realizar as leituras pertinentes ao conteúdo, ainda mais em um curso de pós-graduação, onde a autonomia deve ser maior ainda. Em contrapartida, é preciso que os textos sejam motivadores para que os estudantes tenham interesse em ler (SOUZA, 2008).

Para Chartier (2001) *apud* Portugal (2005, p. 05), “a história da leitura mostra com clareza que as mudanças na ordem das práticas são geralmente mais lentas do que as revoluções tecnológicas”. A tecnologia avança progressivamente e de modo rápido, enquanto que ações governamentais de leitura não alcançam tais avanços.

Messa (2010) expõe princípios que devem estar presentes nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAS), visto que é nesse local que o material didático se encontra. Logo, o primeiro princípio é:

- princípio da interação social e do questionamento – o ensino deve ser promovido por meio de questionamento, isto é, de perguntas, instigadas pela curiosidade, ao invés de simples respostas;
- princípio da não centralidade do livro texto – diversidade da utilização de matérias, facilitando a aprendizagem significativa;
- princípio do aprendiz como perceptor/representador – integração entre conhecimentos novos e preexistentes, em que há facilitação dos conhecimentos;
- princípio do conhecimento como linguagem – intercâmbio de significados;
- princípio da consciência semântica – as pessoas detêm os significados e não as palavras;
- princípio da aprendizagem pelo erro – a verdade não é absoluta, então os erros servem de aprendizado, estando sempre aberto a novos conhecimentos;

- princípio da desaprendizagem – subordinação em que o conhecimento novo interage com o prévio;
- princípio da incerteza do conhecimento – a visão do mundo vai sendo construída pelas definições, perguntas e metáforas;
- princípio da não utilização do quadro de giz – atuar com atividades colaborativas, seminários, projetos.

2.4 LIMITAÇÕES DO ENSINO À DISTÂNCIA

Ao mencionar o entendimento do texto, Pfeiffer e Cassano (2010) falam da leitura linear que deve proporcionar a compreensão sucinta do conteúdo. Logo, percebe-se que não há domínio do básico. Por conseguinte, se nem a interpretação existe quanto mais às entrelinhas, isto é, o pensar, o ler e o escrever são escassos. Com isso, Pan (2008) afirma que:

As habilidades leitoras para a grande rede são numerosas e particulares, precisaremos definir, especificamente em cursos à distância, estratégias mínimas de competência leitora a fim de proporcionar ao aluno condições satisfatórias de estudo (PAN 2008, p. 6).

Tais limitações, isto é, a leitura linear, a interpretação de textos, o entendimento das entrelinhas, a falta de compreensão dos conteúdos são expressivos devido a dados históricos da educação brasileira sendo que há desistências em porcentagens elevadas, acarretando uma condição assustadora na alfabetização dos cidadãos e os que conseguem terminar o ensino médio, grande parte são analfabetos funcionais.

As limitações na interpretação não são expressas apenas pelos diferentes textos, mas pela estrutura como é imposta e também sua organização, bem como das informações, em que diversas vezes ao leitor deve conhecer a forma de atuação do leitor (MELLO, GONÇALVES, 2012).

Dessa forma, pode haver dificuldades de compreensão e/ou interpretação devido à forma das abordagens do escritor, limitando o entendimento. Contudo, é preciso expor que tais barreiras descritas, sendo a falta de leituras constantes, a

compreensão dos contextos, a dificuldade de interpretação devem e pode ser superado pela busca das informações referente à atuação de tal autor, saber como ele se expressa, também por meio de outros meios como suporte técnico ao se falar de palavras – dicionário, e também o diálogo com outros sujeitos que realizaram a leitura de dado conteúdo ou texto. Para tanto, a interação com o outro é sempre positiva visto que diferentes pontos de vistas são considerados e novos argumentos construídos.

Ao se falar das limitações do ensino, a ausência do hábito de ler reflete em índices sociais que é um:

[...] indicador lamentável que extrapola o universo escolar e assenta-se na sociedade: mais de 70% da população no Brasil não lê jornais nem revistas e o restante, 30% varia muito no grau de compreensão de texto, de acordo com notícias na mídia, em geral (SANTORO E CONFUERTO 2006 *apud* SOUZA 2008).

Logo, a leitura é importante não somente na educação mas é importante que a população esteja consciente de que deve se manter atualizados socialmente, sabendo dos acontecimentos tanto no país quanto no mundo.

2.5 ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO DE TEXTOS

Para que haja uma correta compreensão de textos é preciso que o autor e leitor interajam. Isso faz com que o leitor à medida que vai compreendendo, vai também se modificando, ajustando e ampliando seus conceitos preestabelecidos, bem como as percepções (FERREIRA, DIAS, 2004, p. 440). O autor diz que “o mundo transforma aos olhos do sujeito quando este é transformado”. Dessa forma, os conceitos sociais vão sendo implícitos pelas informações dos conteúdos evidenciados, isto é, o leitor vai alterando ou adquirindo concepções por meio das leituras que realiza. Para tanto, isso é importante visto que quanto mais se ler, mais conceitos vão sendo absorvidos e com isso os textos tendem a ser compreendidos mais facilmente.

A interação recíproca entre autor e leitor promovida pelo sentido que o texto produz é algo que beneficia os conhecimentos, as experiências com a leitura, assim

o texto vai se construindo a cada leitura, fato que explica que não há um único sentido preestabelecido pelo autor, mas que cada leitor vai construindo e reconstruindo conceitos (FERREIRA; DIAS, 2004).

Ao se falar de leitura há as dificuldades que a mesma pode gerar na interpretação de textos. Em contrapartida, Koch, Elias (2010) dizem que há estratégias a serem utilizadas para que o processo de ler se torne agradável e prazeroso, ajudando na construção do sentido do texto. Enquanto o sujeito realiza a leitura e ainda utiliza-se para tal análise os conhecimentos que são inerentes do indivíduo, adquiridos ao longo de sua caminhada, podendo realizar uma seleção, antecipação e verificação das informações do texto, promovendo sua construção. Com isso, tais antecipações são rejeitadas ou confirmadas na medida em que a leitura vai se desenrolando os dados do texto, exercitando a autorregulação do processo que se lê.

A interpretação de texto precisa ser evidenciada pelo que o conteúdo apresenta, por isso é necessário compreender conceitos como sentido e significado, em que significado se refere à compreensão compartilhada culturalmente do conteúdo, enquanto o sentido algo relacionado ao universo do sujeito, contudo compartilhado no contexto interacionista. Logo, pode ser que os dois conceitos sejam vistos por diferentes indivíduos de formas diferenciadas, em que há liberdade do leitor para a construção dos sentidos, contudo deve se limitar por alguns significados do texto (FERREIRA, DIAS, 2004).

As novas aprendizagens são possibilitadas por meio de leituras, isto é, umas das estratégias para que haja melhor compreensão de textos é a prática constante de leitura, sendo que quanto mais se lê e vai compreendendo os conceitos, os conhecimentos vão apropriando-se do leitor e assim há construção e também o fortalecimento de ideias (SOUZA, 2008).

A partir da leitura pode haver diversas deduções acerca do andamento do texto a ser lido pelos mais variados leitores. Com isso, criou-se uma classificação de inferências, sendo composta de texto, leitor e contexto, haja vista que há a geração de nova informação (FERREIRA; DIAS, 2004).

Uma das estratégias de leitura que constituem a interpretação do texto é o processo inferencial, ou seja, a dedução dos conceitos mediante a leitura. Assim, esse processo possibilita a organização dos sentidos. Com isso, permite identificar a

teia de significados dentro de uma gama de possibilidades que o contexto proporciona (FERREIRA; DIAS, 2004).

Dessa forma, os autores caracterizaram as inferências como sendo uma nova geração, enquanto que o processo de recuperação de conhecimento é responsável pela recuperação na memória de algum conhecimento preexistente. Assim, tanto as inferências como o processo de recuperação do conhecimento podem ser automáticas ou controladas.

Com relação à recuperação automática elas são inconscientes, havendo recuperação de informações da memória e a controlada que é consciente, sendo um processo estratégico de acordo com o texto envolvido em que não há recuperação da memória de curto prazo, havendo a conexão de conhecimento. Agora, as inferências, em que a automática os conhecimentos são adquiridos no processo de compreensão e no controlado há o raciocínio dedutivo (FERREIRA, DIAS, 2004).

Percebe-se que o profissional com domínio apenas tecnicista está sendo substituído por aquele que além de apresentar domínio técnico promove a mediação do conhecimento aos outros sujeitos (OLIVEIRA, KOYAMA, SILVA, 2011). Com isso, os sujeitos devem buscar estratégias de leitura para que as informações sejam adquiridas e, por conseguinte sejam facilitadas a outros indivíduos, haja vista que a mesma promove o desenvolvimento pessoal e profissional. Logo, tal profissional é visto no mercado de trabalho como sendo mais completo visto que o mesmo transmite o conhecimento que possui aos que estão ao seu redor.

Cunha (2011) expõe algo extremamente importante para a construção do sujeito, sendo preciso “ler o mundo para se apropriar do conhecimento. Ler o mundo bem antes de ler as palavras”.

Dessa forma, o interesse é uma das grandes estratégias para se adquirir conhecimento, sendo o alicerce para tal construção. O ser humano age sob a motivação e quando sua leitura é motivada o interesse para se ler cada vez mais vai surgindo na medida em que vai aprimorando as informações. O estímulo é muito importante para qualquer ação humana.

Segundo Ferreira, Dias (2004) a leitura é uma atividade significativa que deve levar em conta as singularidades do sujeito e a sua história individual. Sendo assim, quando a história encontra o texto há uma alusão a memória cognitiva do leitor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos grandes avanços tecnológicos advindos da globalização, os mais variados setores da sociedade necessitam se adaptar aos novos “moldes” sociais e tecnológicos e, dentre estes setores, está a Educação.

Considerando que a globalização nos traz mudanças constantes, torna-se imprescindível que as pessoas necessitam manter-se atualizado e adquiram o hábito da leitura, uma vez que precisam constantemente se inteirar das novas informações dos acontecimentos na sociedade quanto a tudo que ocorre na sociedade.

Nesse contexto, podemos dizer que a leitura é fundamental, pois todos os veículos de comunicação exigem que seus usuários façam leitura de suas reportagens, textos, etc., então, é muito importante que este indivíduo tenha consciência e conhecimento a respeito da importância de ler.

Para falar em educação como instrumento de ação reflexiva é preciso falar da importância da leitura na educação, visto que a leitura é um instrumento que proporciona melhoria da condição social e humana.

Muitos alunos não estão conscientizados do quanto é importante ler, principalmente em um curso a distância onde é exigida uma postura autônoma, crítica e reflexiva e ainda um vocabulário menos popular e mais formal tanto para a socialização com colegas nos momentos presenciais, quanto nas atividades escritas.

Quanto mais o indivíduo lê, mais ele melhora seu vocabulário, acrescentando palavras novas, como também tem maiores e melhores condições de argumentar sobre os mais variados assuntos, sem tornar seus textos redundantes, sem coerência e coesão.

Portanto, ao ler as pessoas aumentam seus conhecimentos, sua capacidade crítica e reflexiva e ainda em decorrência disso, aumentam suas possibilidades de conseguir um bom emprego, com bom retorno financeiro e que permita grandes realizações pessoais.

O hábito da leitura pode ser incentivado de diversas maneiras, já que a sociedade passa por grandes transformações tecnológicas. No curso de pós graduação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, são disponibilizados diversos recursos de leitura em ambiente virtual. A Universidade faz uso maciço de

webconferências, *videoaulas*, contatos via *e-mail* e plataforma *moodle* com os livros didáticos *online* com os conteúdos do curso e ainda inúmeras indicações de leituras extras. Nesse sentido, pode-se notar que no curso citado, a leitura é essencial para o bom desempenho do aluno nas aulas e no resultado final do curso.

Ainda é possível notar a resistência de alguns quanto às leituras *online*. Muitos ainda preferem ter o material impresso, em mãos, para poder manusear e fazer suas anotações, mas aos poucos, estão se adaptando as novas formas de ensino e de aprendizagem, assim como estão aprendendo a lidar com as novas formas de leitura.

A partir do exposto, foi possível perceber que a leitura é fundamental para qualquer pessoa, mas em especial para alunos que cursam graduação ou especialização à distância, já que estes necessitam estar sempre muito conscientes das transformações na sociedade, para que tenha condições de fazer uma análise crítica a respeito de tudo o que acontece e para que tenha aumentadas as suas condições de interferir na sociedade de maneira mais efetiva e ativa.

De maneira geral, pode-se dizer que a leitura está ao nosso alcance a todo momento, já que hoje vivemos na “era” tecnológica, onde temos acesso a *internet*, celulares, televisão e aos mais diversos meios de comunicação para nos mantermos informados. Portanto ler é fundamental.

Para tanto, é necessário que haja novas reflexões acerca da importância da leitura no processo de ensino-aprendizagem, sob diversas óticas, visto que a formação de sujeitos mais críticos e reflexivos socialmente torna a sociedade mais argumentadora, exigindo seus direitos e cumprindo seus deveres. Tudo isso, vem de encontro à mediação do conhecimento e como consequência propicia uma melhor qualificação do ensino, ainda mais quando se fala da educação à distância, em que o discente deve possuir autonomia de ensino.

Dessa forma, a partir de toda exposição, a leitura promove a construção e reconstrução do conhecimento e é preciso que os sujeitos estejam sempre abertos para a busca de novas informações.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, L. **Fundamentos teórico-metodológicos de Língua Portuguesa**. Opet, 2011.

ALMEIDA, A. M. G. **Discursos sobre leitura entre professores do 6º ano do ensino fundamental**: subsídios à formação continuada e à constituição de espaços de letramento na escola. 2010. 462f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2010.

ARIEIRA, J. O et al. Avaliação do aprendizado via educação à distância: a visão dos discentes. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. Rio de Janeiro, v. 17, n. 63, p. 313-340, abr./jun. 2009.

AZEVEDO, W. Muito além do jardim de infância: O desafio do preparo de alunos e professores *online*. **VI Congresso Internacional de Educação a Distância**. 2011. Disponível em: <http://www.abed.org.br/antiga/htdocs/paper_visem/wlson_azevedo.htm>. Acesso em 25 jan. 2012.

BELLONI, M. L. Ensaio sobre a educação à distância no Brasil. **Educação & Sociedade**. Campinas, n. 78, p. 117-142, abr. 2002.

BRAGA, E. F.; FIGUEIREDO, D. A. A leitura como instrumento de construção da cidadania. **V Congresso Brasileiro de Hispanistas UFMG**. Set. 2008. Disponível em: <<http://www.letras.ufmg.br/hispanistas/pt/programacao-provisoria.html>>. Acesso em nov. 2012, p. 2530- 2536.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Decreto nº 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/tecnico/legisla_tecnico_dec5622.pdf>. Acesso em: 23 out. 2012.

BRASIL, Decreto 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o artigo 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, fev. 1998.

BRASIL, Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, 23 dez. 1996.

CARDOSO, G. C.; PELOZO, R. C. B. A importância da leitura na formação do indivíduo. **Revista Científica Eletrônica de Pedagogia**. Ano 5, n. 9, jan. 2007. Disponível em: <<http://www.revista.inf.br/pedagogia09/pages/artigos/edic09-anov-art03.pdf>>. Acesso em nov. 2012.

CORTINHAS, M. S. **Tutoria Presencial de Pólo de Apoio em EAD: Um diferencial para Educação à Distância**. Disponível em <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/326_180.pdf>. Acesso em: 17 maio 2011.

CUNHA, V. A. Incentivo ao hábito de leitura como alicerce para o desenvolvimento humano. **Ponto de Acesso**. Salvador, v.5, n.2, ago 2011. p. 78-87.

FERREIRA, S. P. A.; DIAS, M. G. B. B. A leitura, a produção de sentidos e o processo inferencial. **Psicologia em estudo**. Maringá, v.9, n. 3, set/dez 2004. p.439-448

_____. Leitor e Leituras: Considerações sobre Gêneros Textuais e Construção de Sentidos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. v. 18, n. 3, 2005, p. 323-329.

FRANCO, M. A. M. Elaboração de material impresso: conceitos e propostas. **Educação a Distância**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: sabores necessários à prática educativa**. Paz e Terra.1996.

GIOLO, J. A educação à distância e a formação de professores. **Educação e Sociedade**., Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1211-1234, set./dez. 2008. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em 10 out. 2010.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. **Ler e escrever: estratégias de leitura e produção textual**. São Paulo: Contexto, 2010.

KRIEGL, M. L. S. Leitura: um desafio sempre atual. **Revista PEC**. Curitiba, v. 2, n.1, p. 1-12, jul. 2002.

MACHADO, L. D.; MACHADO, E. C. **O papel da tutoria em ambientes de EAD.** 2004. Disponível em: < <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/022-TC-A2.htm>>. Acesso em 20 maio 2012.

MAGALHÃES, V. M. de M. **Professor leitor: os sentidos da leitura em professores alfabetizadores.** 2008 Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2009/GT.2/29_Virg%C3%ADnia%20Maria%20de%20Melo%20Magalh%C3%A3es2.pdf>. Acesso em: nov de 2012.

MELLO, J; GONÇALVES, R. S. Importância do Processo de Leitura e Escrita para a Aprendizagem de Espanhol a Distância. **Revista Diálogos: Revista de Estudos Culturais e da Contemporaneidade.** Garanhuns. nº 6, 2012, p. 61-77.

MESSA, W. C. Utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVAS: A busca por uma aprendizagem significativa. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância.** v. 9, 2010.

OLIVEIRA, C. R.; KOYAMA, C. M.; SILVA, D. C. O despertar do interesse pela leitura e pela escrita, nos estudantes do curso de ciências contábeis da Universidade Estadual de Londrina, no decorrer da graduação. **Revista de Estudos Contábeis.** Londrina, v. 2, n. 2, jan/jun 2011, p. 57-71

PAN, M. C. O. **Leitura em suporte digital: Desafio para a EaD.** 2005.

PAN, M. C. O.; VILARINHO, L. R. G. Leituras em suportes virtuais: novo desafio na formação de professores. **Revista Iberoamericana de Educación.** Abr. 2008, p. 1-11.

PFEIFFER, C.; CASSANO, M. G. A leitura como mediação na educação a distância e semipresencial. **Revista Semioses.** Rio de Janeiro. v. 01. n. 06. Fev/2010. p. 12-21.

PORTUGAL, C. Hipertexto como instrumento para apresentação de informações em ambiente de aprendizado mediado pela internet. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância.** São Paulo, jan. 2005.

REIS, H. Modelos de tutoria no ensino a distância. **Biblioteca online de ciências da comunicação.** 2000. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/_texto.php3?html2=reis-hiliana-modelos-tutoria-no-ensino-distancia.html>. Acesso em 02 fev. 2012.

SÁ, I. **Educação à distância**: processo contínuo de inclusão. 2006.

SANTOS, I. O. O ato de ler e interpretar verdadeiramente. **Revista de Psicopedagogia**. 2002.

SARAIVA, L. M. et al. Tensões que afetam o espaço de educação a distância. **Psicologia em Estudo**. Maringá, v. 11, n. 3, p. 483-491, set/dez. 2006.

SARMET, M. M.; ABRAHÃO, J. I. O tutor em educação á distância: análise ergonômica das interfaces mediadoras. **Educação em Revista**. Belo Horizonte. n. 46. p. 109-141. dez. 2007.

SEED/MEC. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Brasília: SEED/MEC, 2007.

SEGENREICH, S. C. D. **Desafios da educação à distância ao sistema de educação superior: novas reflexões sobre o papel da educação**. Educar.Curitiba, n. 28, p. 161-177, 2006.

SOUZA, L. A importância da leitura para a formação de uma sociedade consciente. **Revista UNIRB**. V. 1, n. 2. 2008.

SOUZA, R. M. Leitores, Leitura e Círculos: Uma perspectiva metodológica. **Ponto de Acesso**. Salvador, v. 6, n. 1, abr. 2012, p. 92-107.

SPINDOLA, A. M. A. Leitura: fator de desenvolvimento. In: **Estudos de Literatura Infante-Juvenil**: Ferramenta imprescindível na formação de professores. Campo Grande: UFMS, 2009.

VERSUTI, A. C. Educação à distância: Problematizando critérios de avaliação e qualidade em curso *on-line*. **Educação e Comunicação**. UNICAMP, n. 16. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt16/t162.pdf>>. Acesso em 10 out. 2010.